

IAOD do Deputado Lao Chi Ngai em 10.02.2026

Análise e sugestões sobre a revitalização da economia comunitária

Os visitantes constituem uma base fundamental para a economia de Macau. Em 2025, o número total de visitantes ultrapassou o de 2019, com a taxa de ocupação hoteleira a atingir os 89,4%, sendo que, nos hotéis de cinco estrelas, esta taxa chegou mesmo aos 92,9%. Segundo os dados oficiais, recentemente, a 7 de Fevereiro, o fluxo total de passageiros nas fronteiras, num único dia, voltou a bater um recorde histórico, com 867 mil entradas e saídas. Deste total, 39,1% (ou seja, cerca de 340 mil) eram visitantes. Deste número, 174 mil foram entradas de visitantes em Macau. Ao mesmo tempo, as entradas e saídas de residentes representaram 36,7% do total nesse mesmo dia, criando assim um fenómeno de “fluxo bidireccional e entrelaçado” entre a saída de residentes e a entrada de visitantes, que se tornou uma “normalidade irreversível”.

Assim sendo, com esta vasta procura turística, a vitalidade macroeconómica de Macau tem-se reforçado nos últimos tempos. Segundo as previsões actuais, espera-se que o PIB do primeiro trimestre de 2026 possa registar um crescimento de dois dígitos. Contudo, persiste a tendência de polarização no mercado local, com os visitantes a não serem efectivamente redistribuídos por outras comunidades ou bairros. Consequentemente, o desequilíbrio e o fraco desenvolvimento económico tornam-se cada vez mais evidentes. Pelo exposto, apresento as seguintes sugestões:

1. Sugere-se que se investiguem, de forma global, o ambiente de negócios e a situação de exploração das lojas na comunidade e nos bairros comunitários, bem como as necessidades dos residentes, para rever e melhorar, de forma global, as políticas de apoio às micro, e PME. É de envidar mais esforços para elevar o nível de consumo dos residentes e turistas nos bairros comunitários.

2. Para além do reforço dos serviços de apoio às micro e PME, as empresas e os empresários devem também estar cientes da situação e da evolução da conjuntura, pois só assim é que podem agir de acordo com a situação, para conhecer, enfrentar e responder às mudanças. Só tomando a iniciativa de transformar, modernizar e desenvolver é que podemos prevenir e resolver com sucesso os riscos e transformar os desafios em oportunidades.

3. Há que orientar, promover e incentivar os serviços públicos e as grandes empresas a aumentarem as aquisições de bens e serviços das microempresas e PME de Macau. Há até que estudar o lançamento das respectivas políticas, medidas ou instruções.

4. As situações dos bairros comunitários não são uniformes. A longo prazo, sugiro que sejam ponderados o reforço e o bom aproveitamento dos quadros jurídicos relacionados com “habitação para troca” e com “habitação para

alojamento temporário”. Mais, há que aumentar o investimento em recursos financeiros, reforçando a concepção de topo e o planeamento das estratégias, no sentido de resolver, de forma ousada e resoluta, os conflitos e problemas profundamente enraizados. Há que atrair capitais, projectos e empresas internacionais a instalarem-se em Macau, promovendo a transformação, renovação e revitalização dos bairros antigos, assim como a melhoria do ambiente de negócios nos bairros comunitários e a dinamização da economia nos mesmos.